



Universidade de São Paulo

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

Departamento de Nutrição e Produção Animal



MATERNIDADE

Cesar Augusto Pospissil Garbossa



LPS
Laboratório de Pesquisa em Suínos
FMVZ/USP

Pirassununga, SP, Brasil

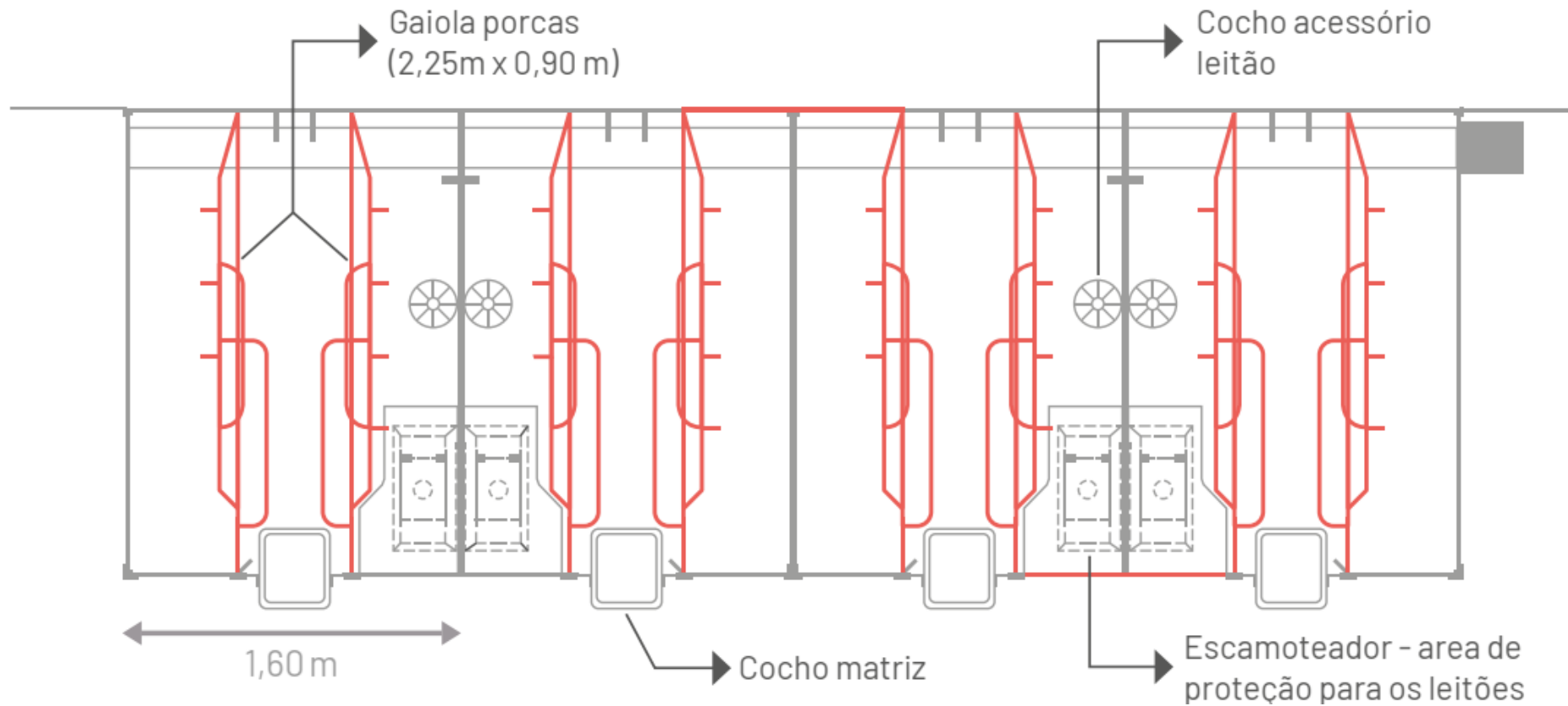
A nurse in a pink uniform is holding a baby in a hospital room. In the foreground, there is a neonatal incubator with the brand name 'Giraffe' visible. The room contains medical equipment, including a bed with floral-patterned linens and a brown office chair. The overall scene is dimly lit, with a dark overlay.

O QUE É UMA MATERNIDADE?

Instalações de maternidade



■ Tradicional



Instalações de maternidade

- Gaiolas utilizadas



Instalações de maternidade

■ Cela de lateral removível



Instalações de maternidade

- Baia simples



Instalações de maternidade

- Baia adaptada



Instalações de maternidade

- Sistemas em grupo



Instalações de maternidade

- SISCAL



Instalações de maternidade



■ Mas e o desempenho?!

TABELA 1: avaliação baseada em resultados compilados de diversos trabalhos publicados até 2012.

SISTEMA	NASCIDOS TOTAIS (MÉDIA)	NASCIDOS VIVOS (MÉDIA)	MORTALIDADE PRÉ DESMAME %	NÚMERO DE LEITEGADAS AVALIADAS
Gaiola convencional	11,1	10,4	11,5	902
Gaiola de lateral removível.	11,9	10,9	11,7	2327
Baia simples	11,7	11,3	14,2	297
Baia adaptada	11,8	10,8	11,8	635
Sistemas em grupo	12,1	11,9	22,3	18
Siscal	11,9	9,2	16,8	354

Fonte: adaptado de: BAXTER et al, 2012

Características da maternidade

- Ambiente propício para a chegada de animais...
- **VAZIO SANITÁRIO: IDEAL: mínimo 5 dias**



Transferência



- Transferência gestação/maternidade: 3-10 dias antes do parto
- Procurar horários mais frescos do dia
- **COM CARINHO!**



Higienização das fêmeas

- Banho com água e sabão
- Desinfetante...



Conforto térmico

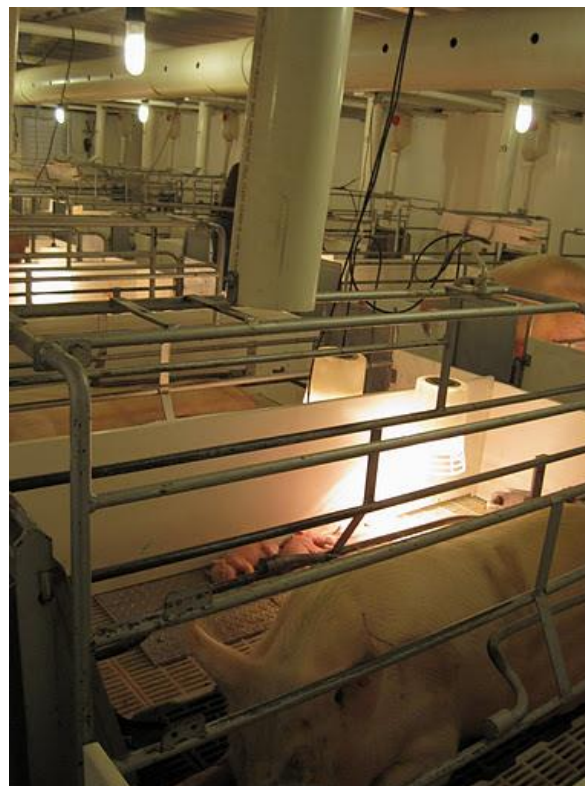
- Temperatura da maternidade
 - *Fêmeas: 18°C em média*
 - *Leitões: 32°C*
- Sala mantida entre 22 e 24°C
- Estratégias: ventiladores, cortinas, telhado, pé direito...



Conforto térmico

FÊMEAS X LEITÕES

- Estratégias: ASF (ar sobre as fêmeas), escamoteadores...



Conforto térmico

- Pressão negativa



Cuidados pré parto

- Conforto das fêmeas (aninhamento)
 - *IN113*



Cuidados pré parto

- Conforto das fêmeas (aninhamento)
 - *IN113*



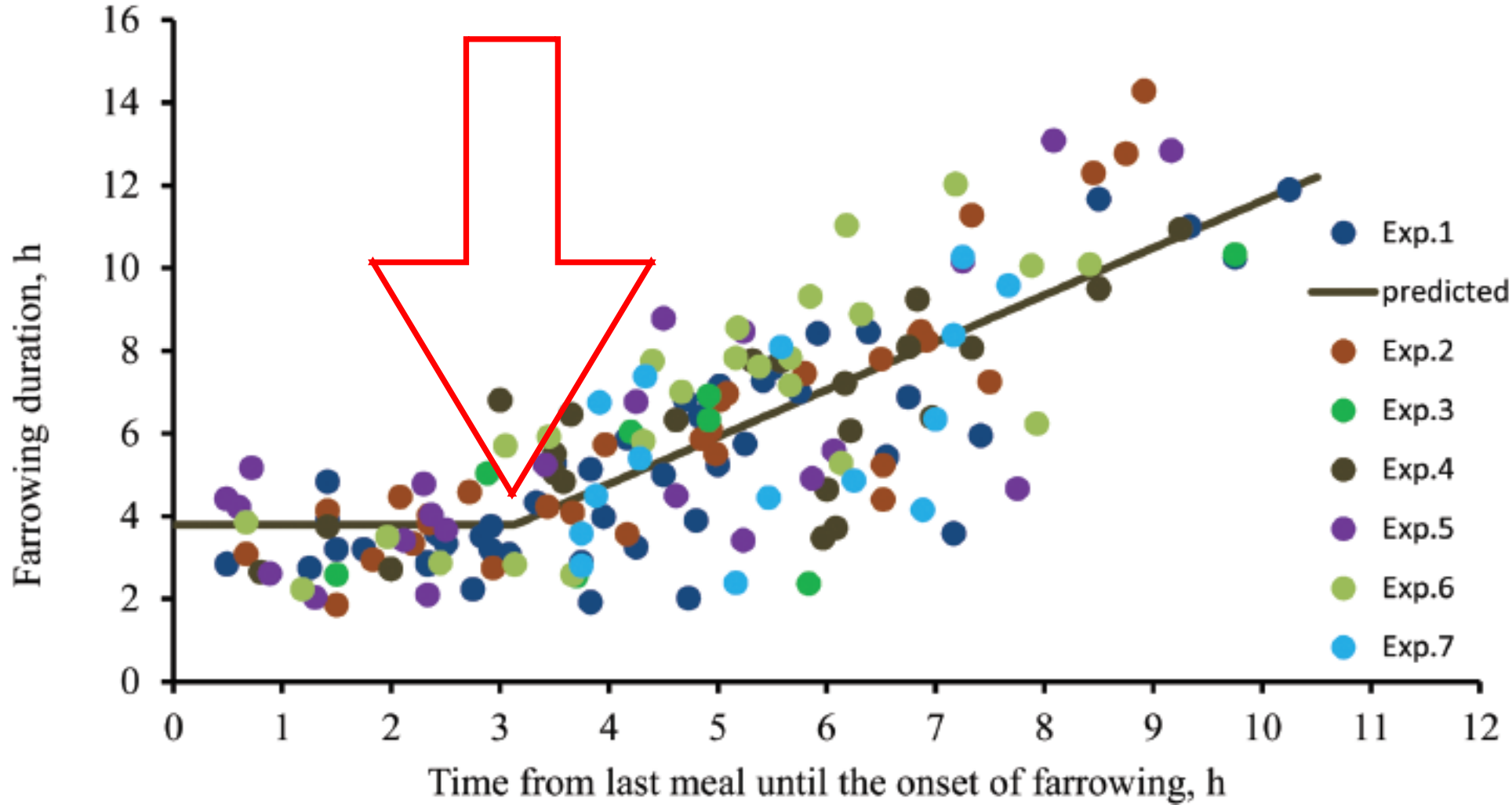
Cuidados pré parto

- Alimentação
 - *Individual*
 - *Restrita*
 - *Fornecer ração*
 - *Dieta laxante*

- Conceitos MUDARAM!!!



Cuidados pré parto



Cuidados pré parto

- Preparo de materiais: iodo a 10%, barbante, tesoura, LUVAS, pó secante, etc...



Indução ao parto

- “Split dose” na mucosa vulvar
 - *Duas aplicações intervalo de seis horas*
 - *08h e 14h*
 - *87,5% de fêmeas parindo em horário comercial*



Sinais de parto

- Edema vulvar
- Tempo antes do parto
- 4 dias



Sinais de parto

- Complexo mamário ingurgitado
- Tempo antes do parto
- 48-24 horas



Sinais de parto

- Secreção leitosa em gotas (70% dos casos)
- Tempo antes do parto
- 12 horas



Sinais de parto

- Secreção leitosa em jatos (94% dos casos)
- Tempo antes do parto
- 6 horas



Parto

- Eliminação de uma secreção com consistência semelhante a urina → abertura da cérvix
- Contrações através de movimentos de esticar e encolher dos membros posteriores em direção ao abdômen



Parto

- Os leitões são expulsos com a fêmea em decúbito lateral



Parto

- A placenta pode ser expulsa junto com os primeiros leitões nascidos e ao longo de todo o processo, mas normalmente quando em quantidade maiores pode ser um indicativo de que o parto está no fim.



Parto

- Fichas de parto
 - *Hora de nascimento*
 - *Intervenções*
 - *Peso ao nascimento*
 - *Tipo de leitão: vivo, natimorto ou mumificado*



Parto

- Assistido
- Contrações com intervalos mais curtos até o início do parto
- Duração de aproximadamente 3 horas
- Eliminação de placenta
- 15 min entre leitões



Intervenção a partos distócicos

- Intervalo maior do que 20 minutos
- Distocias mais frequentes
- A fêmea apresenta contrações abdominais frequentes e vigorosas, associadas a inquietação e sem o nascimento de qualquer leitão
- A fêmea não apresenta contrações abdominais e uterinas após o nascimento de um leitão que exigiu muita força e energia da fêmea ou durante um parto prolongado e difícil



Intervenção a partos distócicos

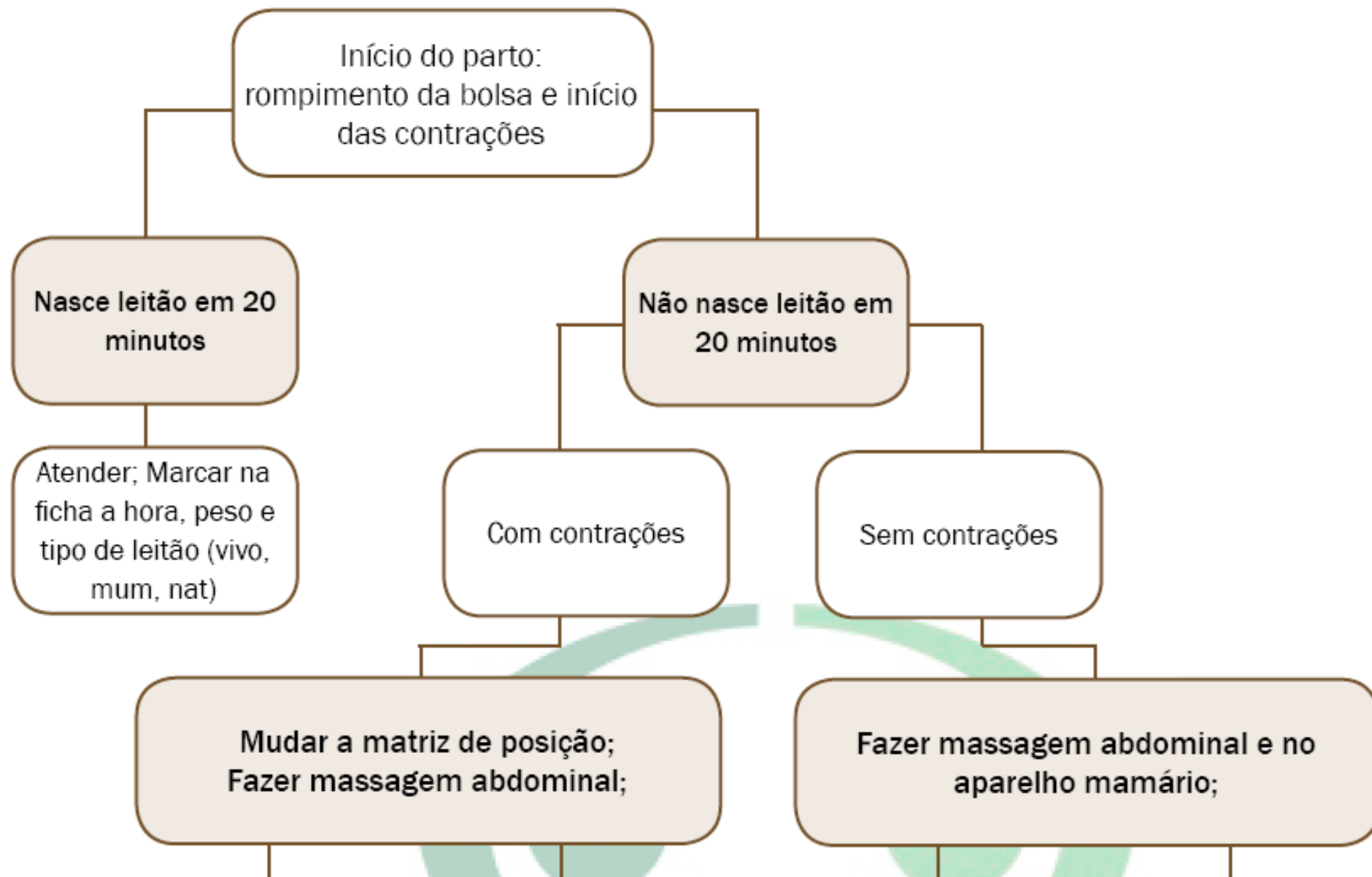
- Procedimentos:
- Massagear o abdômen no sentido crânio-caudal
- Levantar a fêmea calmamente e mudá-la de posição

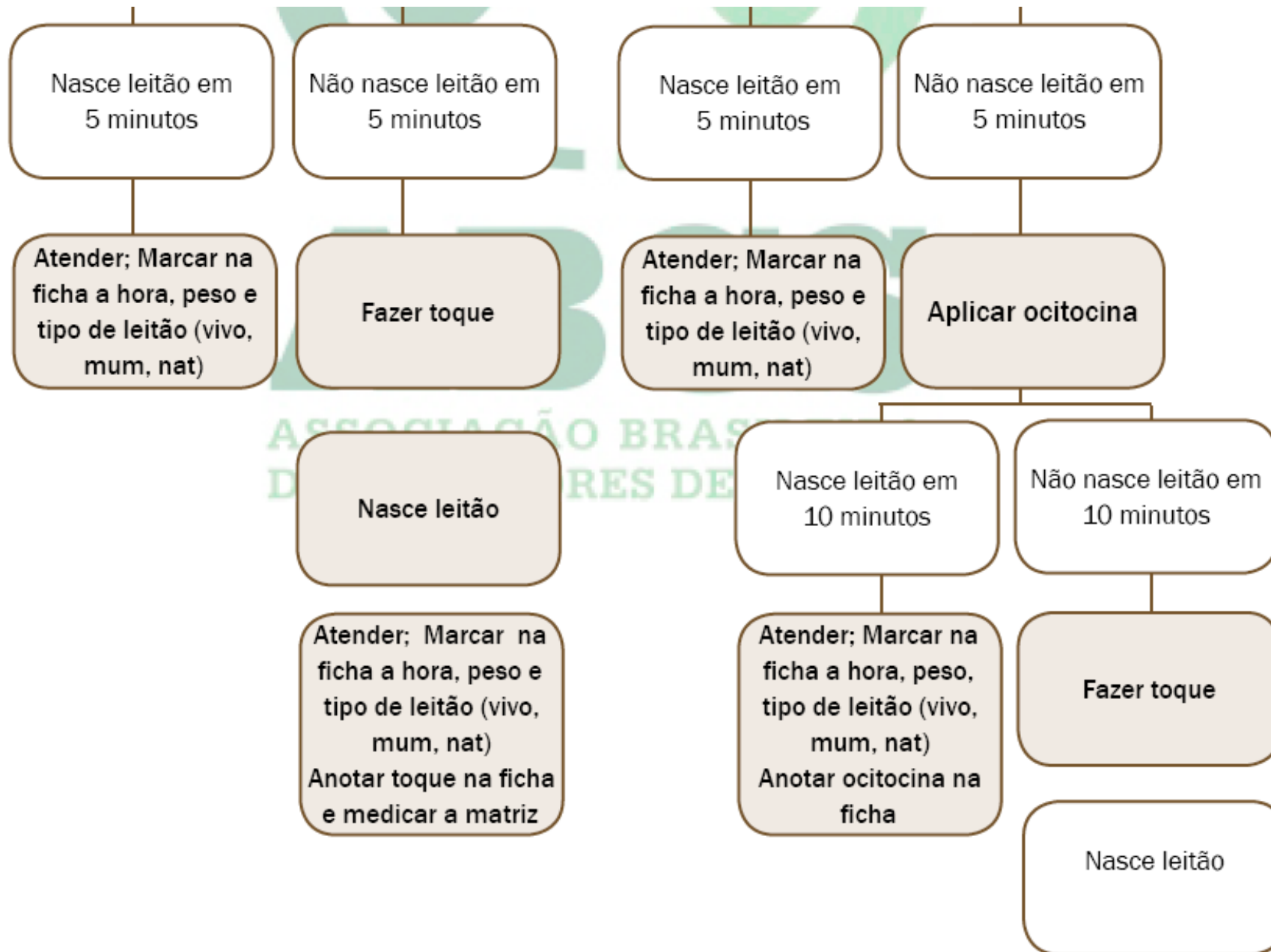


Intervenção a partos distócicos

- Reavaliar o problema:
 - Falta das contrações
 - Aplicação de carbetocina ou ocitocina
- Contrações vigorosas e inquietação da fêmea
- Deve-se proceder com o toque
 - *MUITO CUIDADO!!!!!!*







Término do parto

- Expulsão da placenta



Cuidados com leitões

- Secá-los
- Massageá-los
- Corte de umbigo (iodo)
- DIRECIONAR MAMADA



Cuidados com leitões

- Secagem do leitão: com papel toalha:
- 1. usar papel toalha na cabeça do leitão, retirando toda a secreção da boca e narinas para facilitar a respiração
- 2. secar o corpo do leitão com papel toalha, pó secante ou maravalha



Cuidados com leitões

- Amarração, corte e antissepsia do umbigo:
- 1. utilizar um cordão embebido em solução desinfetante e amarrar o umbigo de 3 a 5 cm de sua inserção no abdômen
- 2. Utilizar uma tesoura limpa e desinfetada e cortar logo abaixo da amarração
- 3. Utilizar solução desinfetante acondicionada em um frasco com boca larga o suficiente para a passagem do umbigo
- 4. Imergir o umbigo até sua base e mantê-lo em contato com a solução por 5 segundos. A solução a ser utilizada pode ser tintura de iodo (5 a 7%) ou iodo glicerinado



Cuidados com leitões



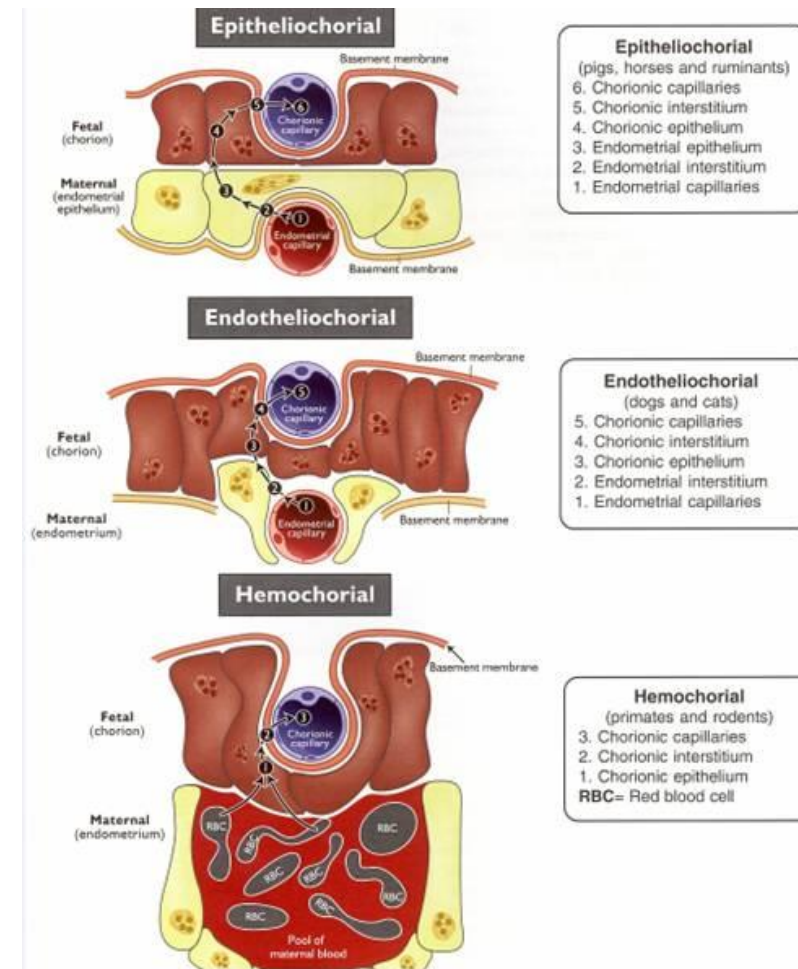
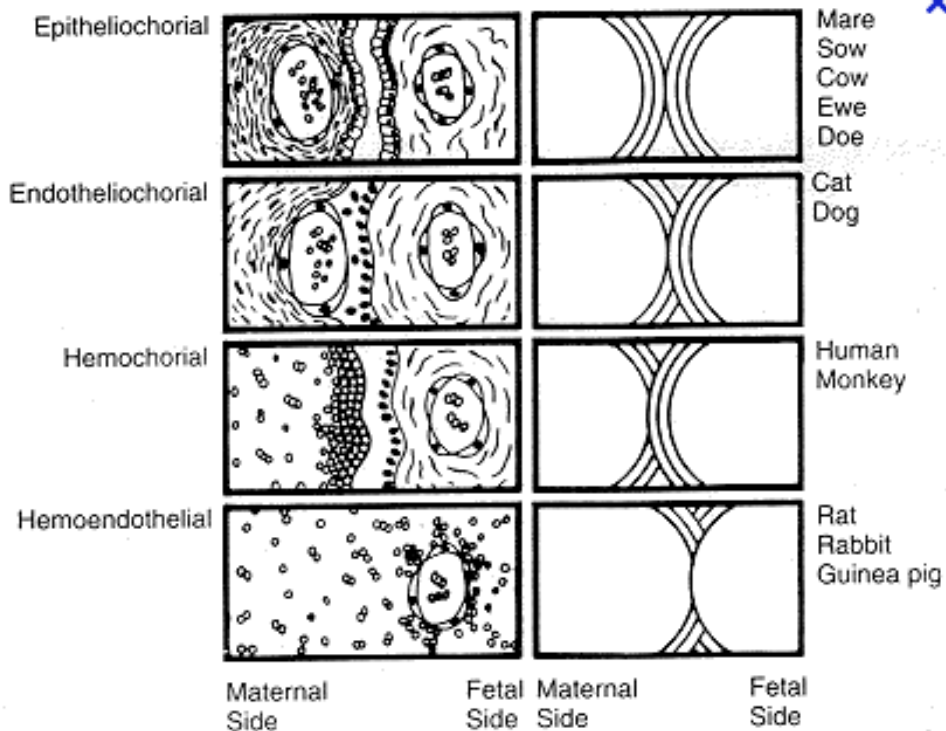
Cuidados com leitões

- Reanimação de leitões
- Posicionar o leitão de cabeça para baixo e forçar a saída de secreções das vias respiratórias
- Fazer compressão intercalada do tórax, compressão do abdômen em direção ao tórax para expulsar líquidos aspirados e reativar a respiração



Cuidados com leitões

- Tipos de placenta
- Suínos – epitélio corial



Cuidados com leitões

- COLOSTRO – rico em anticorpos... primeiro proteção do animal
- Capacidade de absorção diminui pós-nascimento
- (24 a 36 horas → limitada - impermeabilidade a Ig's
- Acompanhamento primeira mamada



Cuidados com leitões

- Nas leitegadas grandes (Rodízio de leitões) → primeiros oito (8) leitões nascidos mamam o colostro (40 min - 3x nas 1^o 12 hrs)
- Evitar disputa por tetos e garantir 100% dos leitões colostrados



Outros pontos importantes!!

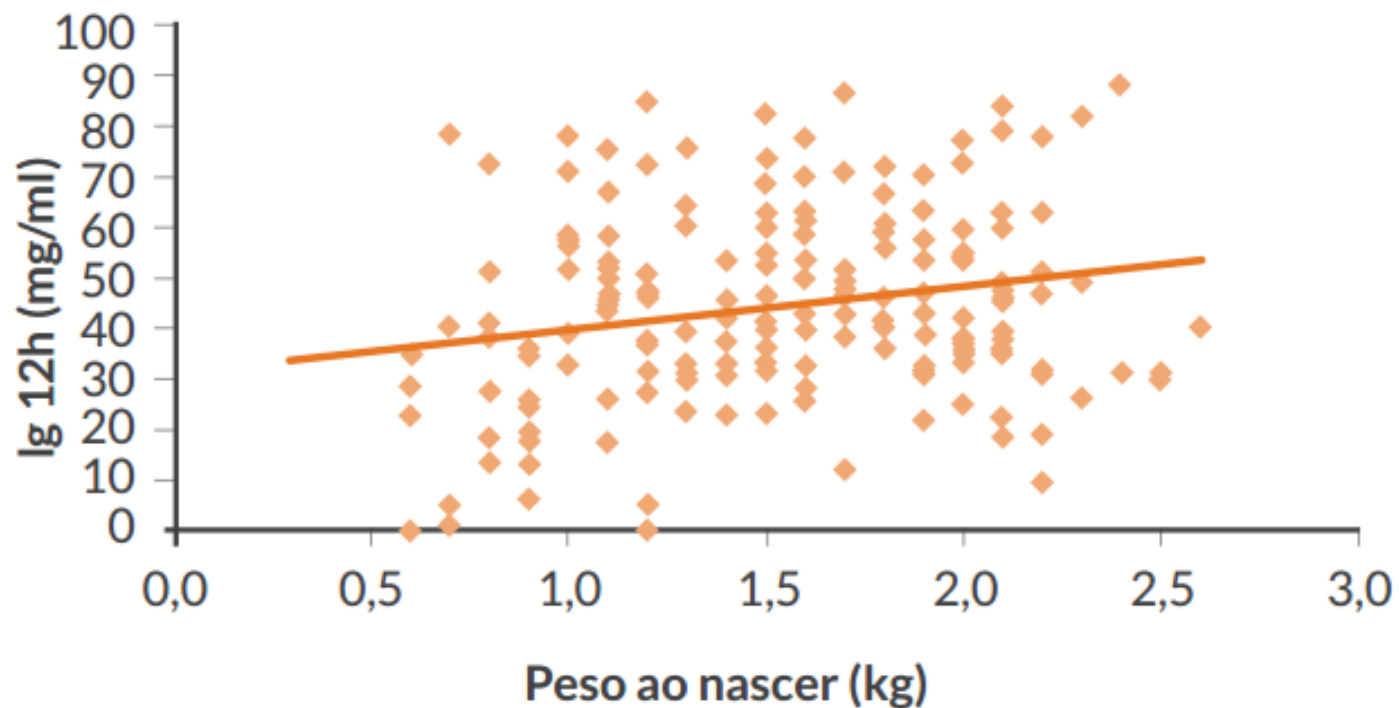
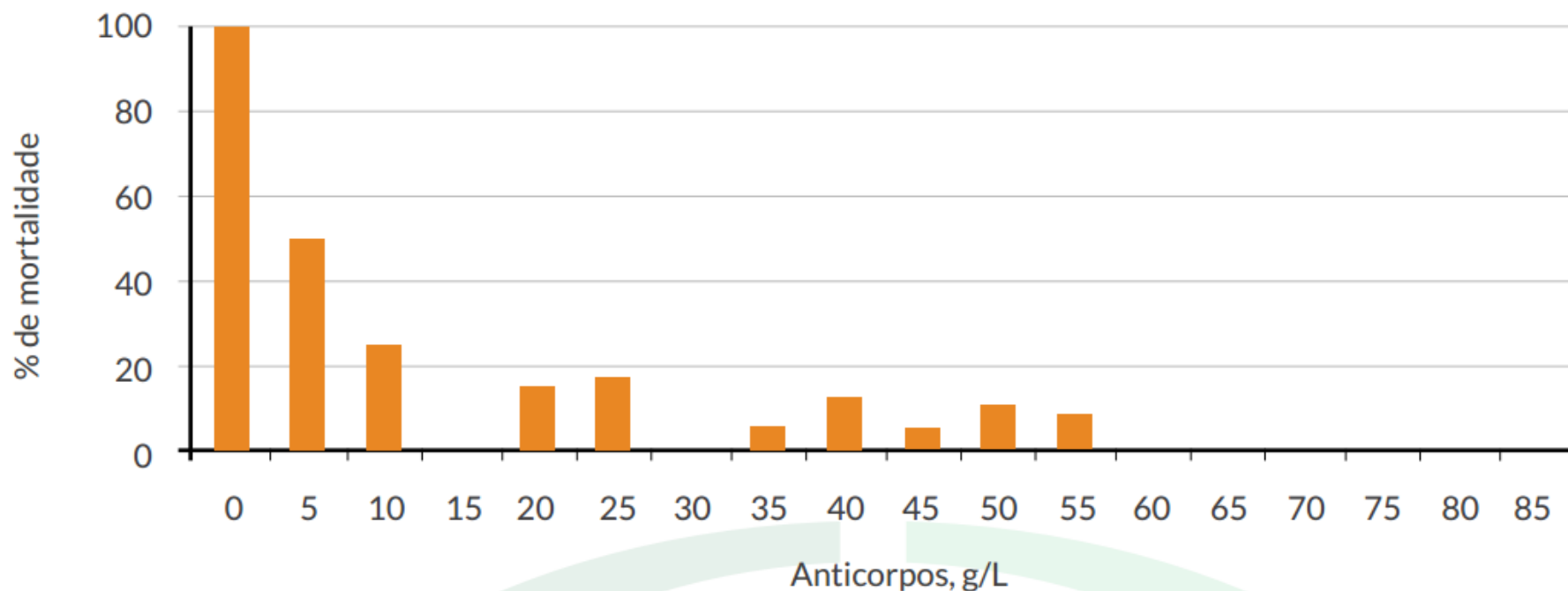


Gráfico 3 – Concentração plasmática de imunoglobulinas (Ig) 12 horas após nascimento conforme peso dos leitões, ao nascerem.

FONTE: ADAPTADO DE RISUM, 2003

Outros pontos importantes!!

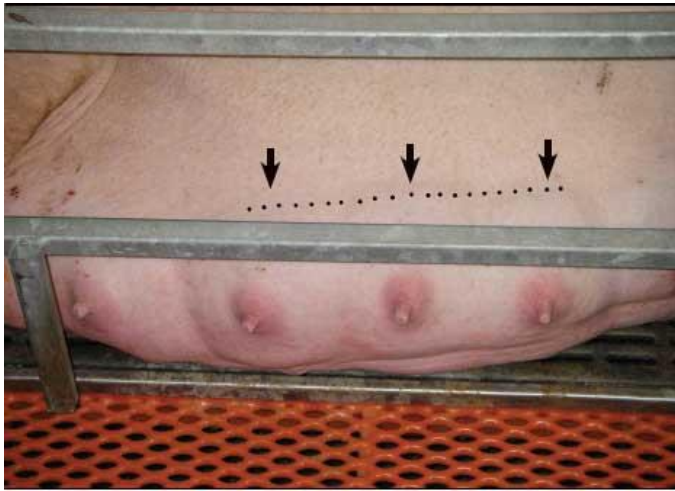
Mortalidade x Ingestão de AC's colostrais até 12 horas pós-nascimento



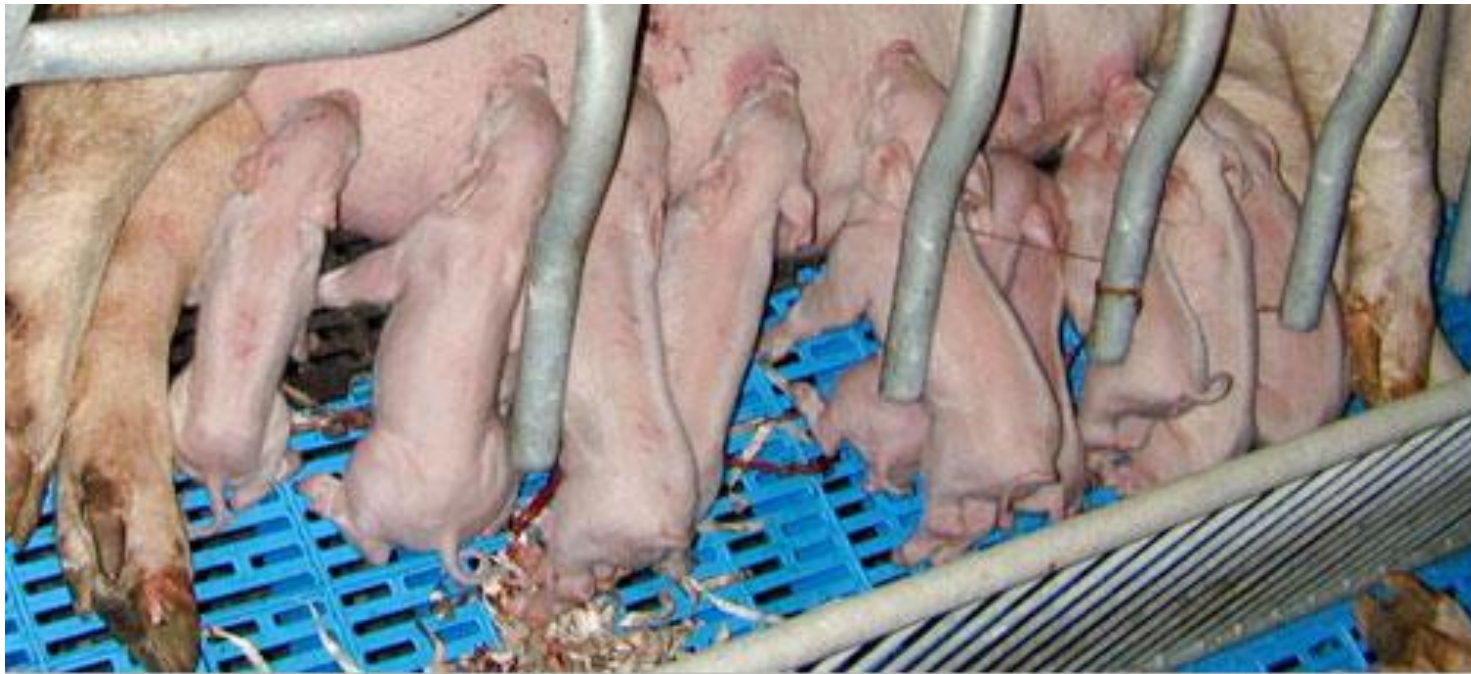
(RISUM AND THORUP, 2003)

Gráfico 1 – Mortalidade de leitões no período lactacional conforme a concentração plasmática de anticorpos após 12h de nascimento

FONTE: ADAPTADO DE RISUM, 2003.



Considerar a viabilidade de tetos



Cuidados com leitões

- Manejo dos leitões na primeira semana
- Treinamento para uso do escamoteador
- Os leitões devem ser conduzidos ao escamoteador assim que acabar a mamada, e o escamoteador deve ser fechado por aproximadamente 40 minutos
- Prender
- Limpeza da sala
- Alimentação das matrizes



Cuidados com leitões

- Pesagem pós-nascimento
- Ideal que seja realizada individualmente



Cuidados com leitões

- Aplicação
- Ferro (200 mg)
- Antibiótico??



Cuidados com leitões

- Anticoccidiano: 3^o dia (1 mL)
- Toltrazuril



Cuidados com leitões

- Desgaste de dentes
- O manejo dentário nunca deve ser realizado antes da primeira mamada
- Fundamental que a cabeça do leitão esteja bem fixada e a boca, aberta
- Deve-se desgastar o terço superior do dente, tomando cuidado para não lesar a língua, a gengiva e os lábios



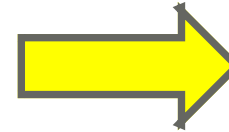
Cuidados com leitões

- Corte de cauda (caudectomia)
- Corte do último terço da cauda → prevenção ao canibalismo
- Ideal que seja realizado no primeiro dia de vida (cortar e cauterizar)



Transferência de leitões

- Fêmeas com agalaxia ou muitos leitões
- ~~Uniformização por peso?~~
- Até 24 horas após o parto



Transferência de leitões

- Risco de rejeição da fêmea
- Transferir para o escamoteador
- Não inseri-lo sozinho direto no teto da fêmea



E se...?

- Tenho um lote de fêmeas que acabou de ser desmamado
- E outro que acabou de parir
- No que acabou de parir, todas as fêmeas tiveram 16 leitões

- O que fazer?
- → Mãe de leite!



Mãe de leite!

- Pode ser em um ou dois passos!
 - *Um passo*



Figura 1 - Desenho esquemático da r

Mãe de leite!

■ Pode ser em um ou dois passos!

– *Dois passos*



Figura 1 - Desenho esquemático da realização da adoção em dois passos.

Mãe de leite

TABELA 1 - EFEITO DO NÚMERO DE LEITÕES LACTENTES SOBRE O DESEMPENHO DA MATERNIDADE

	11 leitões	13 leitões	15 leitões
Leitegadas	21	21	21
Leitões	231	273	315
Peso no início (kg)	1,5	1,6	1,6
Leitões transferidos das mães (%)	3	8	11
Mortalidade (%)	6,1	5,9	9,3
Peso no desmame (kg)	7,9	7,2	6,9

ADAPTADO DE THORUP (2006)

TABELA 2 - COMPARAÇÃO ENTRE SISTEMAS DE REALIZAÇÃO DE MÃE-DE-LEITE

	Controle	Um passo*	Dois passos
Leitegadas	20	10	10
Leitões	220	110	110
Mortalidade (%)	6 b	18 a	6 b
Peso ao desmame (kg)	6,3 b	5,5 a	6,4 b

*adoção de recém-nascidos por fêmea com 21 dias de lactação; letras diferentes na linha indicam diferença significativa ($p < 0,05$)

ADAPTADO DE THORUP (2006)

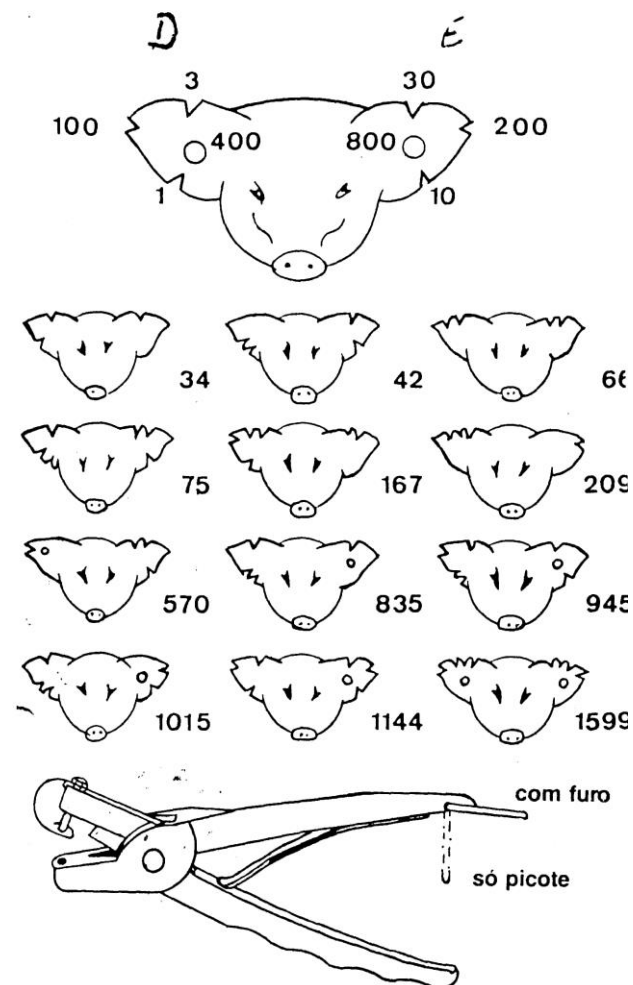
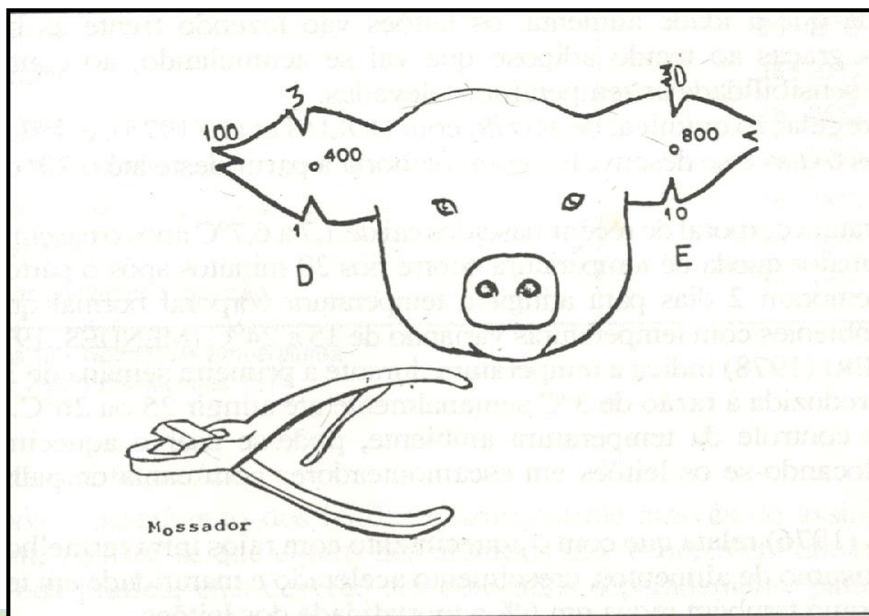
Cuidados com leitões

- Castração → até o 10º dia de vida



Cuidados com leitões

■ Sistema de identificação de leitões



Oficial = ABCS

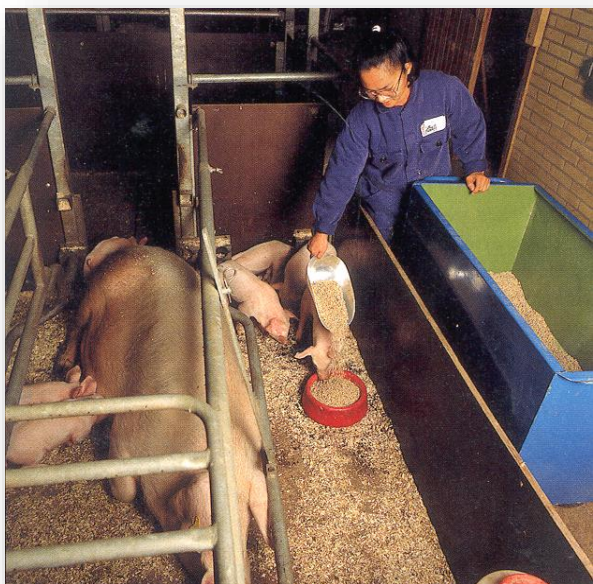
Valor Máximo = 1599

Alicate próprio

Realizada dia do Nascimento

Cuidados com leitões

- *Creep feed*
- Pequenas quantidades, várias vezes ao dia
- Comedouros adequados, CHAMATIVOS!

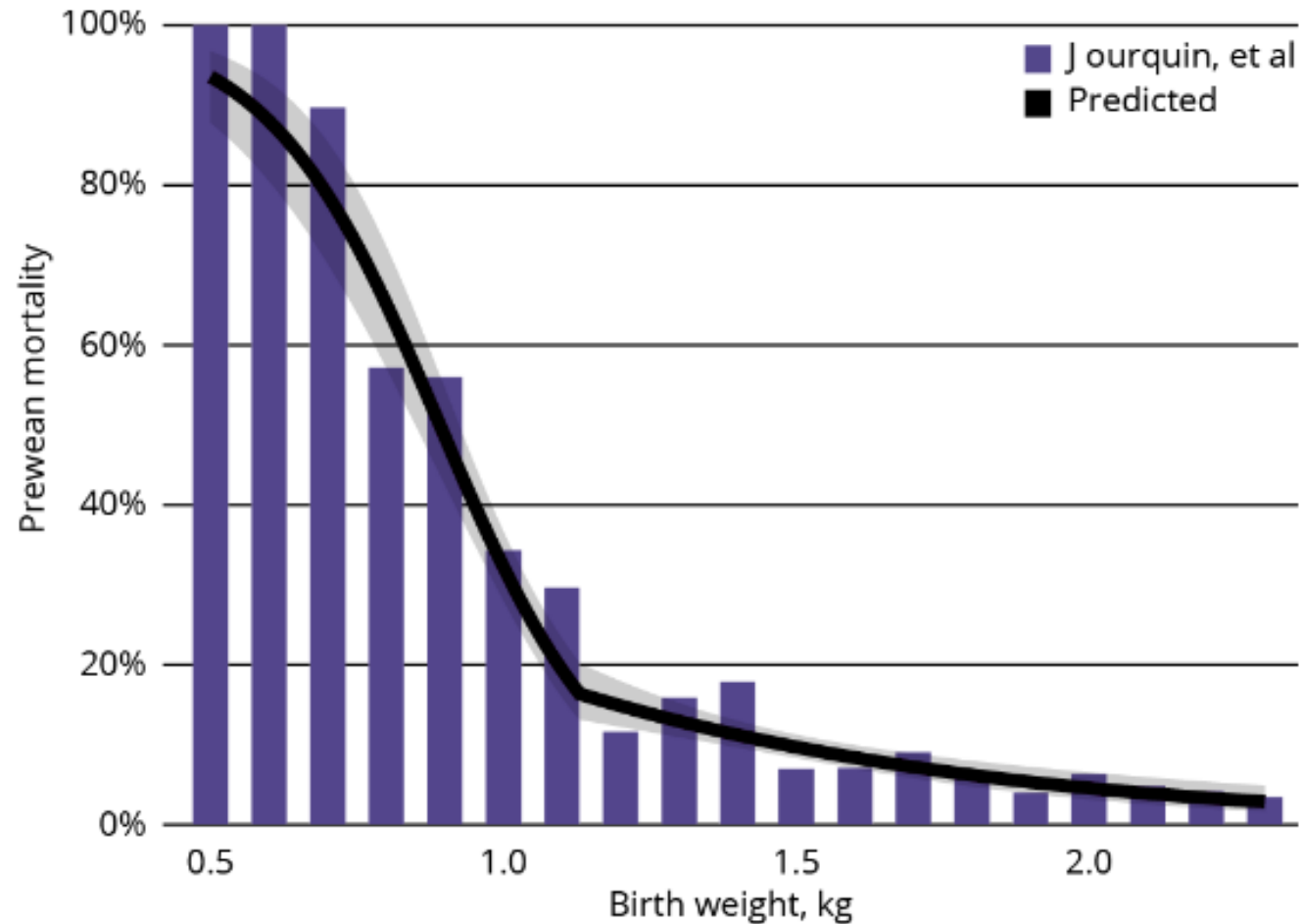


Medicamentos: fácil acesso



Outros pontos importantes!!

Predicted Pre-wean Mortality by Birth Weight



Cuidados com leitões

- Leitões fracos
- Fonte de aquecimento



Foto 1 - Leitões deitados próximo à matriz com alto risco de esmagamento



Cuidados com leitões

- Leitões fracos
- Fonte artificial de colostro
- Banco de colostro
- Fornecimento através de mamadeira ou sonda
- 15 a 20 mL 3 a 4 x dia!



Cuidados com leitões

- Leitões fracos
- Fonte de energia
- 12 hs pós-nascimento
- 1º dia de vida → Solução de Glicose 5% 3 a 5 ml SC ou IP



Cuidados com leitões

- Leitões fracos
- Uniformização de leitegadas
- Formar leitegadas apenas de leitões de baixo peso
- Não possuem capacidade de competição por tetos
- Entre 6 e 24 horas pós parto



Cuidados com leitões

TABELA 1 - MANEJOS CORRETOS E INCORRETOS NO MOMENTO DA UNIFORMIZAÇÃO DE LEITEGADAS

Manejo incorreto	Manejo correto	Motivo
Uniformização após as 24h pós-nascimento; ao longo da lactação	Uniformização entre 6-24h pós-nascimento	Garantir proteção aos leitões contra patógenos mediante transferência passiva de imunidade humoral e celular. Evitar brigas por tetos
Uniformização antes da sexta hora pós-nascimento	Uniformização entre 6-24h pós-nascimento	Garantir transferência de imunidade celular passiva
Compor leitegadas em número maior de leitões do que tetos viáveis	Observar número de tetos viáveis anterior à uniformização	Evitar disputas de tetos, refugagem e morte de leitões
Uniformização de leitões com peso superior a 1,4kg ao nascer em primíparas	Uniformizar leitões entre 1,0 e 1,4kg em primíparas	Evitar restrição de desempenho a leitões maiores e evitar perdas corporais e/ou reprodutivas nas fêmeas
Transferir mais que 20% dos leitões	Transferir no máximo 20% do total de leitões	Atenuar a disseminação de patógenos e incidência de doenças
Uniformizar leitões leves com pesados	Uniformizar leitões leves com leves ou médios	Garantir melhor viabilidade aos leitões leves

FONTE: AUTOR



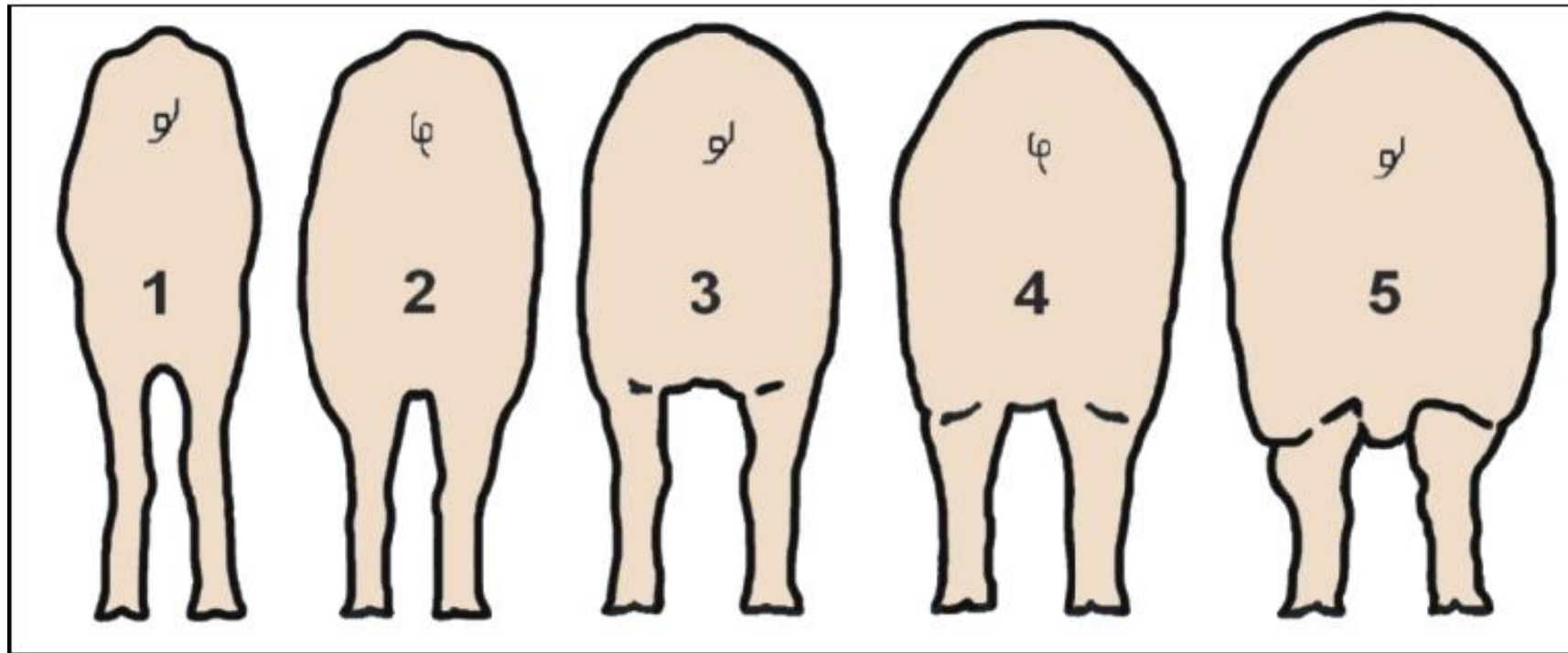


Manejo de porcas lactantes

- Alimentação da fêmea na maternidade
- Deve-se iniciar fornecimento de ração à vontade após o parto
- Quantidade de ração → 2,0 kg fixo mais 0,5 kg por leitão lactente (aprox 7,5 kg) → à vontade
- **Arraçoar várias vezes ao dia**
- Água → 25 a 35 litros, com vazão de 2,5 litros/minuto.

Manejo de porcas lactantes

- Avaliação do escore corporal!!



EScore corporal

Manejo de porcas lactantes

- Estimular sempre consumo de ração e de água



Avaliação para descarte

- Histórico da fêmea
- Mamite
- Outros problemas
- Reprodutivos
- Produtivos
- Nutricionais
- Comportamentais
- Etc..



Ambiente

- Sempre LIMPO!!!



Chegou o Desmame

- De 21 a 28 dias após o nascimento
- Qual é o melhor?



Desmame

- 0 dia D!
- Qual a idade ideal?
- Idades de 12, 15, 18, 21 e 21,5 dias aumento linear no GPD das fases de creche e crescimento/terminação e diminuição na mortalidade
- IDC → platô com 4 semanas
- Taxa de parto → maiores para lactação de 23 a 28 dias
- 18-26 dias lactação → cada dia representa 0,12-0,15 NV
- Recomendação de 24 d

(Edwards, 2010; Bierhals, 2018; Faccin et al., 2019)



Desmame

Tabela. Desempenho e morfometria intestinal de leitões desmamados aos 21 ou 25d de idade

Variáveis	21d	25d	EPM	Valor de P
CRD - 0-24 d,kg	0.356	0.471	0.31	<0.0001
GPD 0-24d, kg	0.280	0.358	0.01	0.0001
Peso 24 d, kg	11.76	15.48	0.41	<0.0001
Morfometria jejuno				
Vilosidade, μm	441.75	470.92	12.396	0.034
Cripta, μm	247.16	255.64	10.279	0.400
Vilo:cripta, μm	1.82	1.94	0.077	0.231

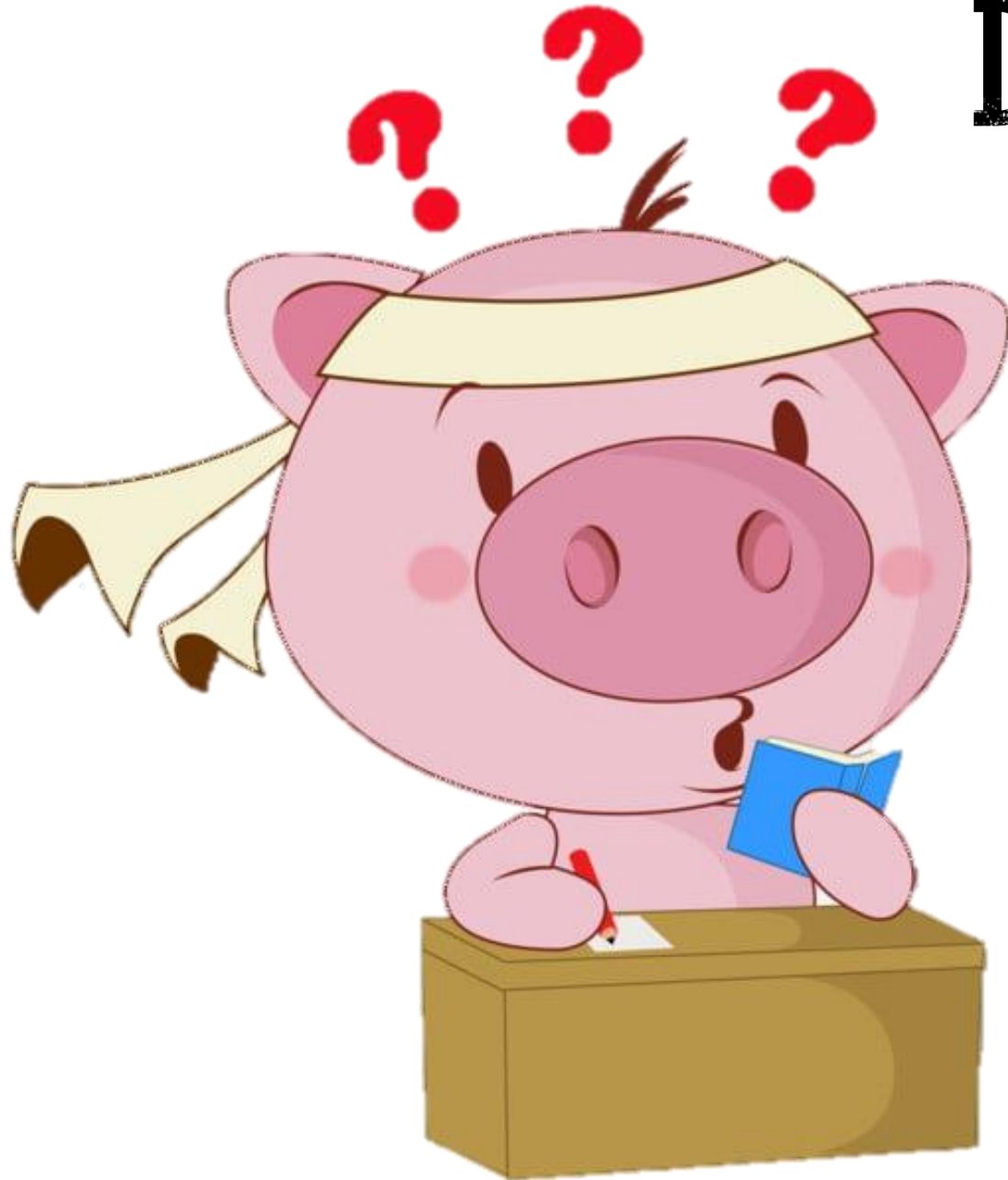
(Barbosa, dados não publicados)

Transferência fêmeas e descartes

- Horas mais frescas do dia → retorno gestação
- Descartes → baia para descarte (recuperação)



DÚVIDAS?!



SABATINA!?

- Cite e explique um manejo que você considera indispensável para os leitões pós nascimento.





Universidade de São Paulo

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

Departamento de Nutrição e Produção Animal



CRECHE

Cesar Augusto Pospissil Garbossa

Pirassununga, SP, Brasil



Objetivos do produtor na fase de creche

- Não perder peso na 1ª semana pós desmame
- Bom consumo de ração
- Controle rigoroso de diarreia
- Tx. Mortalidade Menor - 2%
- Peso 30 Kg - 70 Dias idade



Creche

- Transferência para creche
- Realizada nas horas mais frescas do dia
- Uniformização (sexo)
- Novo ambiente
- Nova hierarquia
- Nova dieta
- Enriquecimento ambiental



Creche



Creche

■ $R + \acute{A} + A + S = \text{DESEMPENHO!}$

– $R = \text{Ração}$

– $\acute{A} = \text{Água}$

– $A = \text{Ambiente}$

– $S = \text{Sanidade}$



O processo de desmame

- Limitações de consumo
- Misturas e redefinição hierárquica
- Transição leite: ração (fatores imunológicos)
- Desidratação
- Adaptação a bebedouros e comedouros

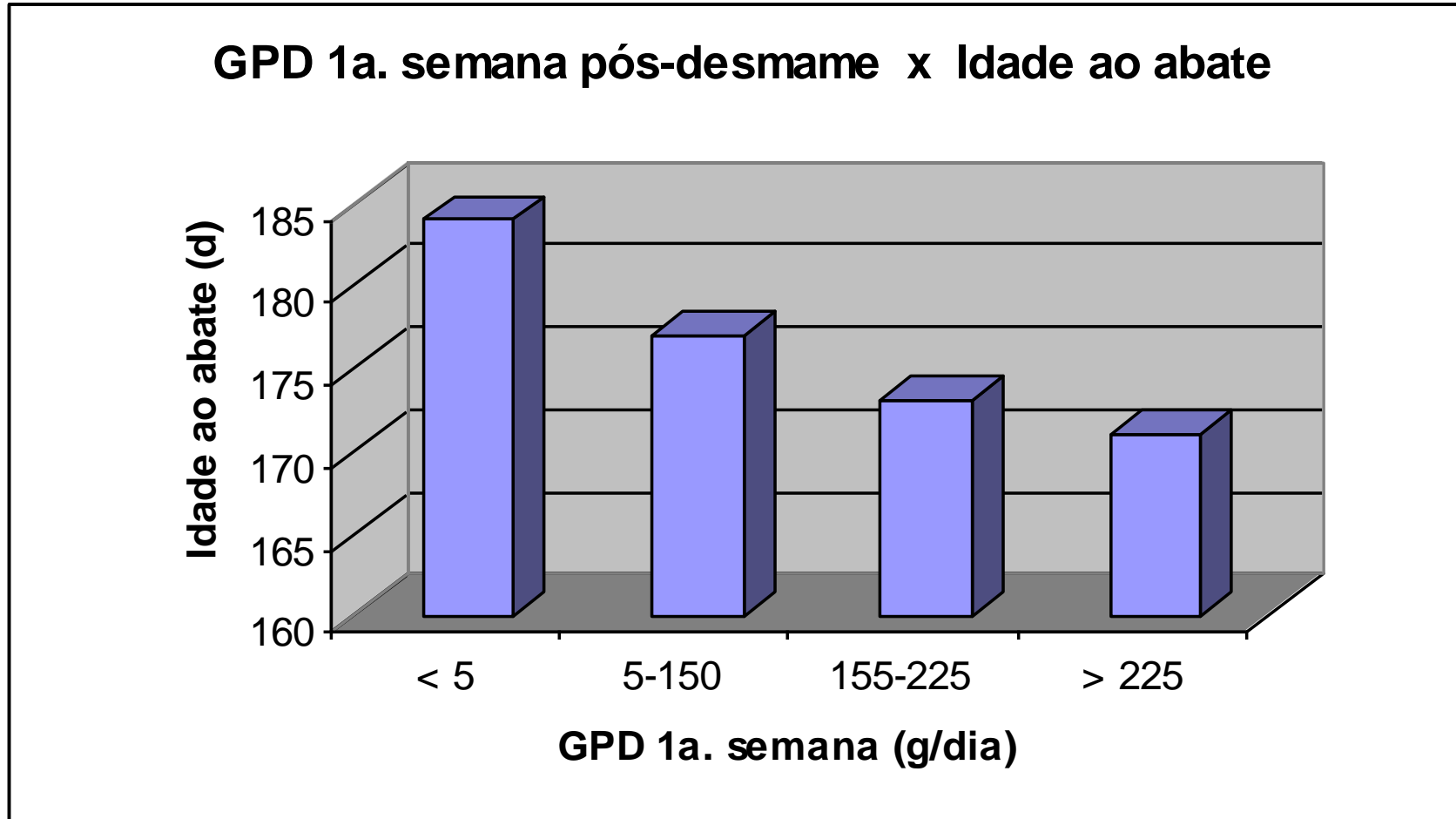


Creche

- Qual é o melhor dia para o desmame?



Desempenho na desmama



Fonte: KSU, 2001



Desempenho na desmama

TABELA 1 - INFLUÊNCIA DO PESO AO DESMAME NA PERFORMANCE ATÉ O ABATE COM 104KG

Pesos ao desmame	4,1 a 5	5,1 a 6,8	6,9 a 8,6
Idade ao desmame (d)	24	25	25
Peso ao abate (kg)	104	104	104
GPD recria e terminação (g)	703	732	750
Consumo diário ração (kg)	2.304	2.336	2.300
Dias do desmame até o abate	136	134	128

FOI 8 dias

(VALEY, 2000)



Creche



- Peso ao alojamento → vai refletir o desempenho do lote
- Diferenciar animais **refugos** de pequenos!

- Uniformização?
 - *Sem vantagens*
 - *Maior tempo para início do consumo* (Faccin, 2018);



Estratégias para reduzir a variabilidade

ES DE SUÍNOS

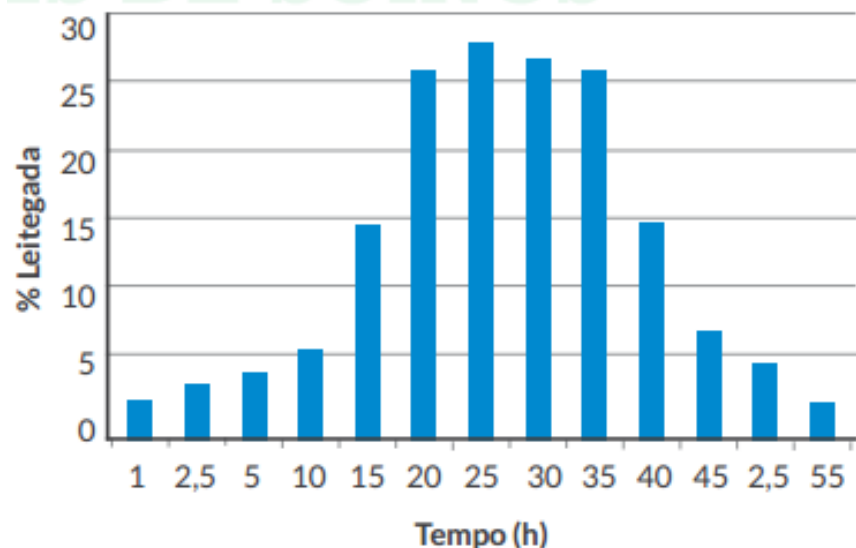


Gráfico 3 - Tempo para consumo de água pós-desmame

FORTE VARLEY ET AL. 2004

TABELA 2 - TEMPERATURAS DE CONFORTO DOS SUÍNOS EM DIVERSAS FASES DE CRECHE

Categoria	Temperatura ideal (°C)	
	Máxima	Mínima
Leitão 3ª semana	24	22
Leitão 4ª semana	22	21
Leitão 5ª a 8ª semanas	22	20

FORTE: AUTOR.

TABELA 1 - EFEITO DO FLUXO DE ÁGUA SOBRE O DESEMPENHO PÓS-DESMAME

Fluxo de água (l/min)	0,18	0,35	0,45	0,7
Tempo no bebedouro (min)	4,5	3	2,9	2,3
Consumo de água (l/d)	0,8	1	1,3	1,6
Consumo de ração (g/d)	300	320	340	350
Ganho de peso diário (g)	210	235	250	250
Conversão alimentar (g)	1,48	1,39	1,37	1,42

BARBER ET AL., 1989

Problema com digestão no estomago

- Boa digestão após o desmame o pH do estomago deve ser **ÁCIDO (pH 2)**
- Após o desmame o pH do estomago é 4,9
- Neste pH, a Ração não é bem digerida
- Fermenta no Intestino → diarreia!!!!
- **Estratégia** → ácidos orgânicos, poder tamponante da dieta, nível de lactose..



Problema com digestão no estomago



TABELA 2 - DESEMPENHO DE LEITÕES AO DESMAME COM O USO DE DIETAS À BASE DE PRODUTOS LÁCTEOS

Peso	Controle	Lácteo	Alta digestibilidade
10 dias	3,7kg	3,8kg	3,6kg
Desmame	7,3kg	7,8kg	7,6kg
	Consumo		
7-14 dias	0	154g	31g
14-21 dias	0	276g	106g
21-24 dias	0	323g	216g
GPD	250g	277g	263g

FONTE: ADAPTADO LYNCH ET AL., 1998





TABELA 3 - EFEITO DOS NÍVEIS DE LACTOSE DA DIETA SOBRE O DESEMPENHO DE LEITÕES DESMAMADOS AOS 21 DIAS DE IDADE

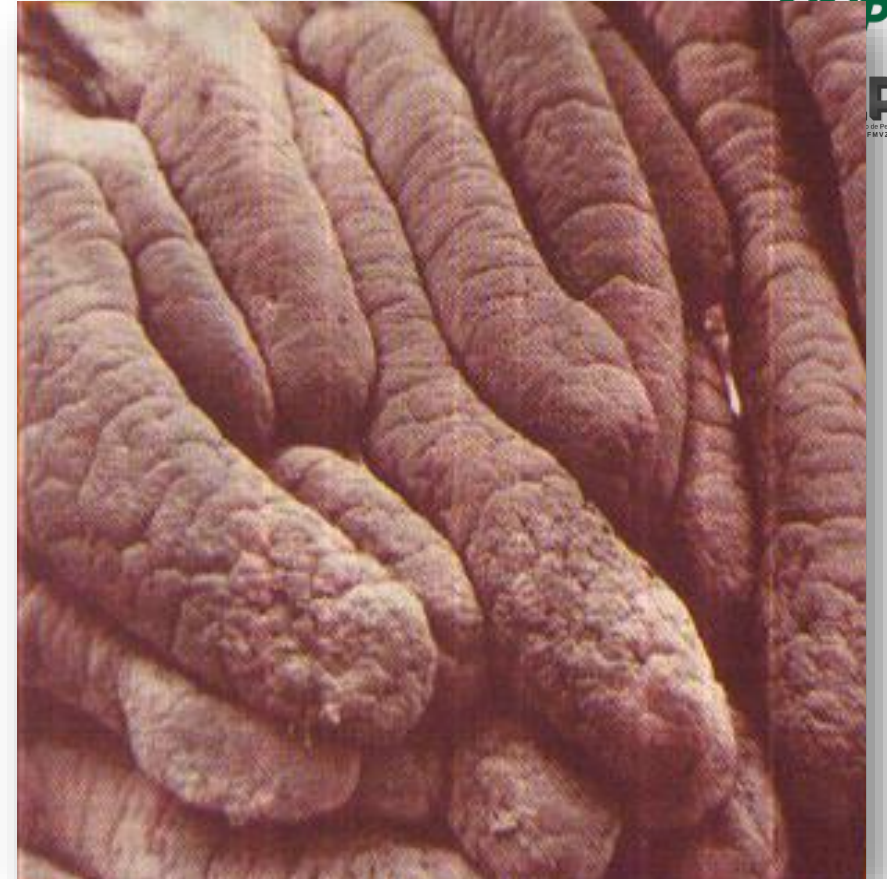
	Níveis de lactose, %			
	0	7	14	21
0 a 14 dias				
Ganho de peso diário ¹ , g	142±73	186±46	191±44	219±31
Consumo de ração diário ¹ , g	240±166	280±30	300±53	334±47
Conversão alimentar ² , g	1,81±0,41	1,55±0,25	1,59±0,17	1,53±0,14
14 a 35 dias				
Ganho de peso diário, g	463±94	488±63	501±47	470±57
Consumo de ração diário, g	845±158	897±91	878±97	879±76
Conversão alimentar, g	1,83±0,12	1,85±0,12	1,75±0,06	1,88±0,10
0 a 35 dias				
Ganho de peso diário ³ , g	337±81	367±45	376±58	370±43
Consumo de ração diário, g	605±165	651±58	645±107	661±61
Conversão alimentar, g	1,80±0,10	1,78±0,13	1,71±0,05	1,79±0,09
Ganho de peso total ³ , kg	11,66±2,26	12,86±1,59	13,25±1,44	12,94±1,51

¹Efeito linear (P<0,002), ² Efeito linear (P<0,08), ³Efeito linear (P<0,14).



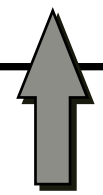
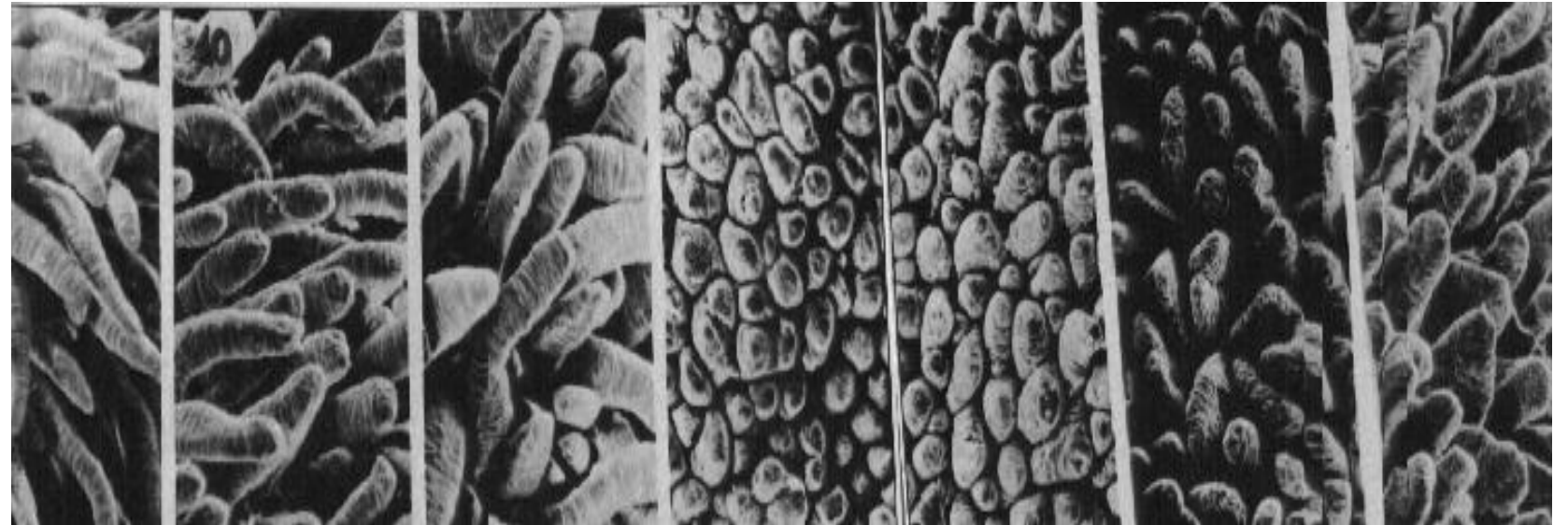
Problemas das vilosidades intestinais

- Funções das vilosidades
- Produção de enzimas digestivas
– (*maltase, lactase e peptidase*);
- Aumentar absorção dos nutrientes



Problemas das vilosidades intestinais

Alterações nas vilosidades intestinais após o Desmame aos 21 dias de idade.



DESMAME

Idade (dias)

Problemas das vilosidades intestinais

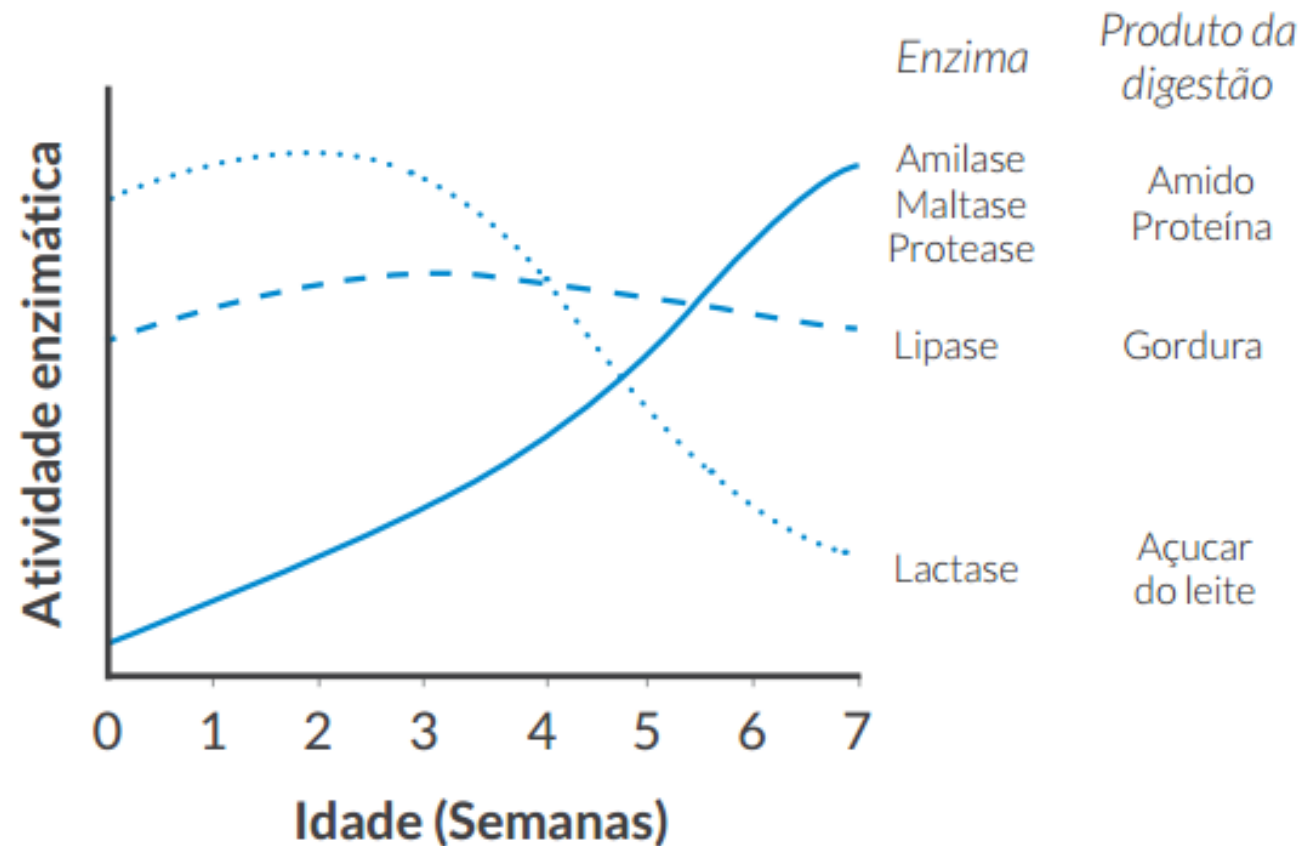


Gráfico 2 - Enzimas digestivas no leitão até sete semanas

FONTE: MAHAN, 1994



Consumo de ração

- Ração sempre limpa
- Sempre fresca
- Atrativa
- Ter boa palatabilidade
- Ter alta digestibilidade



Creche – manejo alimentar

- Primeira semana pós desmame:
 - *Estimular o consumo de ração e água (adaptação)*
 - *Mudança gradual da ração*
 - *Arraçoamento: 6 a 8 vezes/dia*
 - *2 partes de ração para 1 parte de água*
- Semanas seguintes:
 - *Ração a vontade*
 - *Forma farelada (geralmente mais usada)*
 - *Água limpa e fresca*



Creche – manejo alimentar

**TABELA 4 – DIÂMETRO GEOMÉTRICO MÉDIO
INDICADO PARA RAÇÕES DE SUÍNOS**

Ração / Fases	DGM (mm)
Pré-mater, Pré-icial e Inicial	Até 0,4
Alojamento, Recria, Crescimento e Terminação	0,55 a 0,60
Reposição, Gestação, Lactação e Cachaços	0,60 a 0,70

FONTE: MANUAL TÉCNICO LABORATÓRIO INOVAQ ANALÍTICA NUTRICIONAL 2012



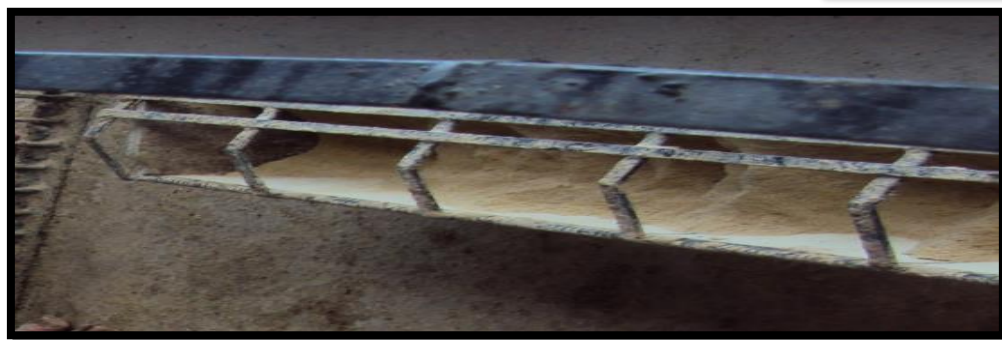
Início da Alimentação na Creche - Ração

- Leitões precisam encontrar facilmente a ração
- Comedouros - Adequados e de fácil acesso
- Ter sempre ração disponível
- Estimular o consumo de ração
- Identificar e ajudar os leitões refugos



CRECHE – instalações e equipamentos

- Comedouro 11 cm/leitão;



Creche – manejo alimentar

- Acesso à ração



Creche – manejo alimentar

- Acesso à ração



Creche – manejo alimentar

- Acesso à ração



Creche

- Ponto fundamental → Garantir consumo!
- Papinha → cocho auxiliar – 3 a 5 dias
 - *Manter o cocho auxiliar → ração seca*
 - *Aumenta consumo de ração em 75-150%*
 - *Maior altura de vilosidade*

(Gill et al., 1991; Toplis, 1992; Geary et al., 1996; Kim, 1999; Lawlor et al., 2002; Brooks et al., 2001, ABCS 2014)

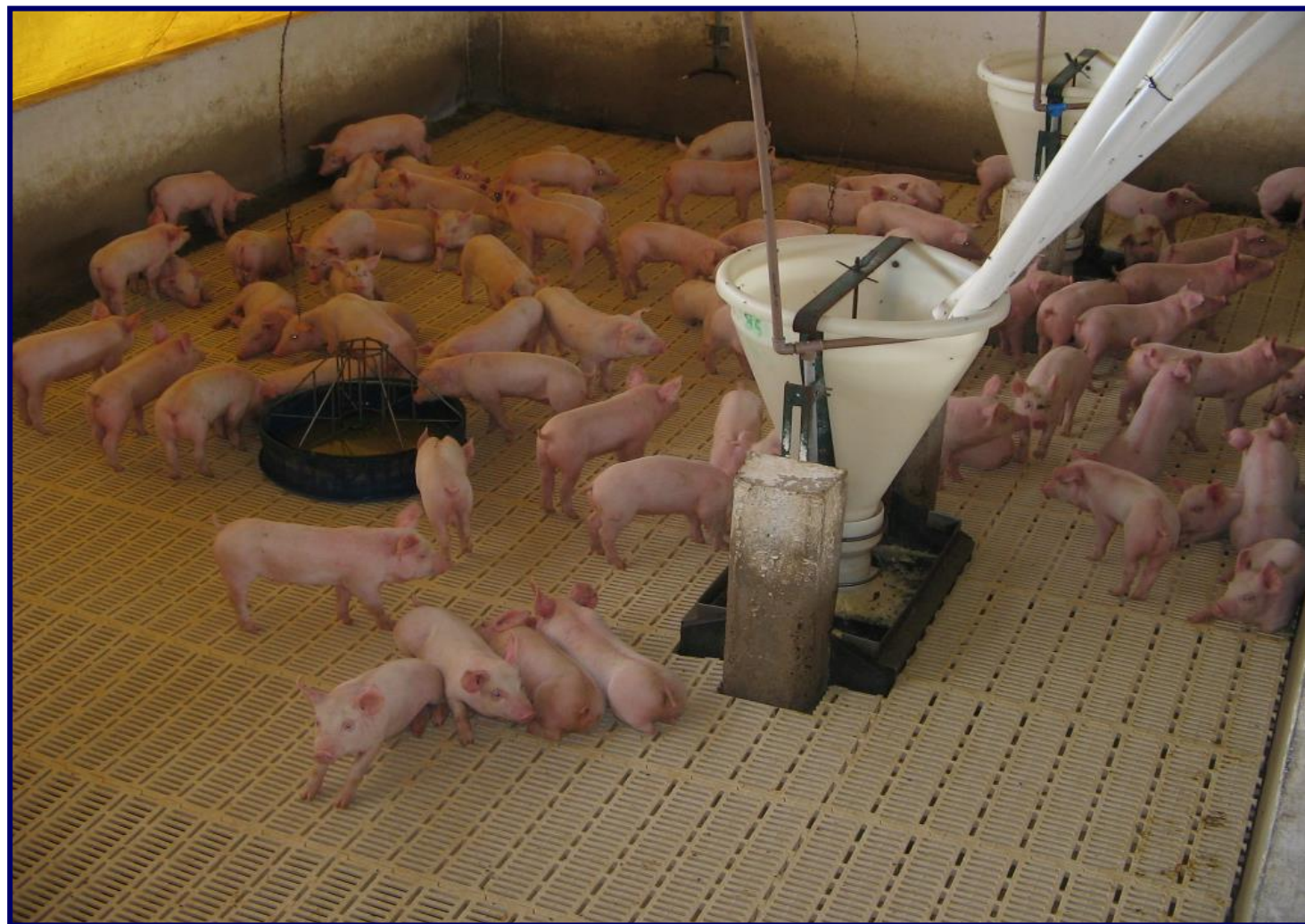


Creche

- Ponto fundamental → Garantir consumo!
- Não restringir ração
- Fornecimento de ração no tapete
 - *Até o 3º dia*
 - *3 vezes por dia*
 - *Próximo ao cocho*
- Diminuição de remoção de animais
- Absorvem calor



Creche - manejo alimentar



Creche – manejo alimentar



CRECHE – instalações e equipamentos



Creche – noções básicas

- Desmame, 21 – 28 dias → Saída da creche, 63 - 70 dias
- 6 à 7 kg → 25 à 30 kg
- Densidade: 0,3 m²/ leitão (EMBRAPA, 2011)
- Grupos: 10 – 20 leitões/baia (MORES, 1993)



Creche – noções básicas

- Bebedouros:
- Semelhante aos da maternidade – tipo chupeta.
- 1 bebedouro com duas pontas para cada 8 à 10 leitões (EMBRAPA, 2011)

- Comedouros:
- Espaçamento: 11cm ou mais por leitão (MORES, 1993)

- Piso, 3% declive (EMBRAPA, 2011)



CRECHE – instalações e equipamentos

- Um (1) bebedouro para cada 8 a 10 animais;



Creche – manejo alimentar

- Bebedouro para leitões
- Bebedouro acessório → acidificante



Creche - manejo alimentar

- Chupeta fixa?!



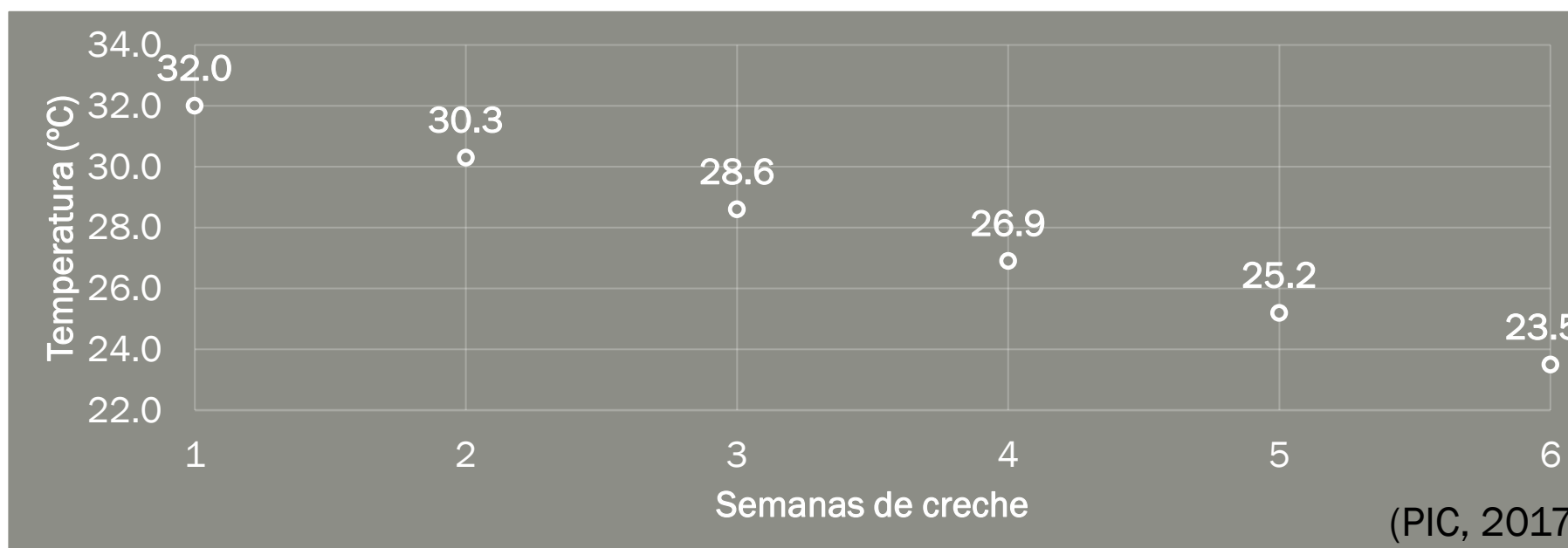
Creche - manejo alimentar

- Regular altura da chupeta → altura da cernelha do animal



Creche

- Ambiência na creche
- Controle diário de temperatura – FUNDAMENTAL!
- Umidade menor que 65%



Creche – manejo sanitário

- Preparação da instalação para recebimento do lote
- Limpeza → retirada da MO (água + sabão)
- Desinfecção → (cloro, iodo amônia quartenária, etc)
- Período de desocupação da baia, 7 dias (vazio sanitário)
- *All in all out* → todos dentro, todos fora
- Desenvolver protocolo de limpeza a seca e com água



Creche – manejo sanitário



Creche - manejo sanitário



O refugo valente. Toda creche tem.

